

## **A IMPORTÂNCIA DO LAUDO CITOPATOLÓGICO DE LIPOMA VISTA A INESPECIFICIDADE MACROSCÓPICA DE NEOPLASIAS EM CÃES**

Fabiane de Holleben Camozzato Fadrique, médica veterinária residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão  
Juliana Montiel Núñez, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Marcela Brandão Costa, médica veterinária residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Isabela de Souza Morales, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Murilo Silva Jacobsen, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Ana Raquel Mano Meinerz, docente, Universidade Federal de Pelotas

[fabiane\\_fadrique@hotmail.com](mailto:fabiane_fadrique@hotmail.com)

Na rotina veterinária, neoplasias cutâneas estão entre as enfermidades mais diagnosticadas, sendo que casos benignos representam uma maior frequência na casuística oncológica, principalmente para cães. Dentre os tumores de pele, o lipoma é caracterizado como uma neoplasia mesenquimal benigna diferenciada de tecido adiposo, onde as células tumorais são idênticas as células normais, sendo necessária formação de um nódulo ou massa para sua identificação e diagnóstico. O tipo tumoral é comum em cães e em menor frequência nos felinos, acometendo normalmente animais de meia-idade a idosos de ambas as espécies, os quais frequentemente não apresentam sinais clínicos, a não ser que a formação tumoral comprima ou lese outras estruturas adjacentes. O lipoma se trata de uma neoformação raramente preocupante de prognóstico favorável, onde a excisão cirúrgica nem sempre é necessária. Todavia, seu aspecto macroscópico pode ser semelhante a diversos outros tipos tumorais, de comportamento e prognósticos diferentes, além de também haver lipomas chamados de infiltrativos, indistinguíveis tanto na citologia quanto na histologia do lipoma simples. No entanto os lipomas classificados como infiltrativos apresentam caráter agressivo, além de possuir alta taxa de recorrência e frequentemente necessitar de tratamento cirúrgico e radioterápico. Vale ressaltar que vários tipos tumorais podem apresentar características macroscópicas similares, o que torna fundamental a importância de estabelecer a diferenciação neoplásica para o melhor encaminhamento do paciente. Nesse sentido o presente estudo visa realizar um levantamento de pacientes caninos com o diagnóstico estabelecido de lipoma associando as suspeitas clínicas, a fim de avaliar a frequência em que a neoplasia foi a principal suspeita, assim como identificar os outros tipos tumorais incluídos nas hipóteses clínicas. Para isso foram avaliadas 61 amostras de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) nos anos de 2021 e 2022. Todas as amostras foram processadas no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCVet) conforme a metodologia descrita no procedimento operacional padrão (POP) do laboratório. Com relação as suspeitas dos clínicos solicitantes, observou-se que numa considerável porcentagem das amostras,

34,42% (21/61), o lipoma não representou nenhuma das suposições clínicas, onde observamos suspeitas de tipos tumorais como mastocitoma, cisto, sarcoma de tecidos moles, lipossarcoma, fibrossarcoma, linfoma, carcinoma, carcinoma mamário, carcinoma de tireóide, melanoma, reação de picada de peçonhento, processo alérgico decorrente de planta tóxica, e suspeitas inespecíficas como neoplasia cutânea, metástase e processo neoplásico. Já em 37,70% (23/61) dos casos, suspeitou-se de outras neoformações além do lipoma, dentre as suspeitas haviam tumores como o mastocitoma, cisto, sarcoma de tecidos moles, lipossarcoma, carcinoma, neoplasia cutânea, além de neoplasia mamária, hemangioma, hemangiossarcoma e adenocarcinoma. Vale ressaltar que em apenas 27,86% (17/61) das amostras, havia o lipoma como a única suspeita tumoral. E em 72,13% (44/61) das suspeitas onde puderam-se constatar a presença de outros tipos neoplásicos, houve um destaque do mastocitoma 36,36% (16/44) e do lipossarcoma 22,72% (10/44), os quais apresentam encaminhamentos e prognósticos distintos. Salienta-se também que mesmo com o prognóstico favorável, o lipoma pode se apresentar da forma mais grave, como o lipoma infiltrativo como previamente descrito. Vista as variações das apresentações macroscópicas e frente aos resultados observados, pode-se concluir que o mastocitoma e lipossarcoma foram as duas outras neoplasias com maior suspeita clínica além do lipoma, sendo estas, ambas de caráter mais agressivo e prognósticos mais reservados, sendo uma intervenção precoce crucial para o paciente e tornando a citologia um exame complementar valioso.

**Agradecimentos:** agradeço ao LPCVet-UFPel, a UFPel, a COREMU e a UNIPAMPA pela oportunidade.

**Palavras-chave:** Citologia; Canino; Diferenciação tumoral; Tratamento correto; Prognóstico preciso.